



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Saldo de empregos formais em agosto de 2019 é o melhor para o mês em seis anos

Os dados de **agosto de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) evidenciam criação líquida de vagas de emprego com carteira assinada em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Campinas e São José do Rio Preto. Somente o município de Franca registrou demissões líquidas.

Na comparação do acumulado em doze meses (setembro de 2018 a agosto de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (setembro de 2017 a agosto de 2018), o saldo líquido do emprego formal foi positivo em âmbito nacional, no Estado de São Paulo e em todos os municípios analisados, com exceção de Franca.

Em âmbito nacional, os setores de Serviços e Comércio responderam pelo maior volume de contratações, com saldos líquidos positivos em 63.121 e 23.626 vagas formais, respectivamente.

Serviços responde pelo maior volume de empregos formais no país e registra saldo positivo em todas as regiões analisadas

Em nível nacional, o mês de agosto de 2019 registrou a criação líquida de 121.387 postos de trabalho com carteira assinada. O saldo é o melhor para o mês desde 2013, quando foram criados 127.648 empregos formais. Em agosto de 2018 foram gerados 110.431 postos de trabalho. O resultado de agosto de 2019 também é superior às 43.820 vagas líquidas abertas em julho de 2019.

Todos os setores, com exceção da Agropecuária, registraram contratações. Destaque para Serviços, com o saldo mais significativo na geração de emprego formal (63.121 vagas líquidas).

Dentre seus respectivos segmentos, Atividades de Atendimento Hospitalar e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (sem Predominância de Produtos Alimentícios) apresentaram o melhor desempenho, contratando 4.332 e 2.849 funcionários, em termos líquidos.

O saldo do emprego no setor do Comércio apresentou o melhor resultado no ano. A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 3,2 pontos, passando de 95,5 em Julho de 2019 para 98,7 pontos no mês de Agosto. Segundo a FGV, esse foi o terceiro resultado positivo consecutivo e a alta foi decorrente de uma significativa melhora da percepção dos empresários com o ritmo de vendas. O setor apresenta recuperação ao longo dos últimos meses apesar de ainda não ter retornado ao patamar do final do ano de 2018. O cenário de melhoras depende de uma recuperação mais forte do mercado de trabalho.

O setor da Agropecuária, por outro lado, registrou saldo líquido negativo em 3.341 vagas. Os segmentos de Cultivo de Café e Produção de Sementes Certificadas foram responsáveis pela destruição de 14.056 e 801 vagas líquidas, respectivamente.

No acumulado em doze meses (entre setembro de 2018 e agosto de 2019), foram geradas 458.911 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, montante superior às 271.967 contratações líquidas registradas entre setembro de 2017 e agosto de 2018. Houve uma mudança



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

desfavorável na Agropecuária, ao se observar reversão negativa no saldo líquido de vagas.

Adicionalmente, destaca-se a redução no número de contratações na Indústria.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	17.471	15.298	20.675	3.192
Comércio	17.859	41.383	23.626	106.749
Serviços	66.650	235.080	63.121	328.155
Construção civil	11.800	-21.755	17.306	36.891
Agropecuária	-3.349	1.961	-3.341	-16.076
Total	110.431	271.967	121.387	458.911

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

O Estado de São Paulo encerrou o mês de agosto de 2019 com criação líquida de 33.298 vagas de emprego. O saldo é superior às 20.204 vagas abertas no mês anterior (julho de 2019), porém inferior aos 34.244 postos líquidos de trabalho criados em agosto de 2018.

Entre os setores, Serviços foi o setor que mais contratou (21.654 vagas líquidas). Destaque para os segmentos de Ensino Fundamental e Atividades de Atendimento Hospitalar, juntos responsáveis pela abertura de 3.018 vagas líquidas

de emprego. A Indústria, por outro lado, foi o único setor que demitiu (926 vagas líquidas), registrando destruição líquida de 674 vagas de emprego no segmento de Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários.

Entre setembro de 2018 e agosto de 2019, foram gerados 139.952 postos de emprego formal no estado, alta significativa frente às 56.581 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	617	-3.268	-926	-10.100
Comércio	10.627	5.889	9.037	27.810
Serviços	20.991	74.843	21.654	113.664
Construção civil	2.113	-11.338	3.436	6.481
Agropecuária	-104	-9.545	97	2.097
Total	34.244	56.581	33.298	139.952

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o resultado do emprego formal no mês de agosto de 2019 foi positivo em 724 vagas, reversão positiva frente ao mês de julho de 2019 em que foram fechados 46 postos líquidos de trabalho. Na comparação com agosto de 2018 (2.250 vagas líquidas), o saldo de contratações foi menor.

Na desagregação setorial, a Agropecuária respondeu pelo maior volume de demissões (451 vagas líquidas). O segmento de Cultivo de Café apresentou o pior desempenho, sendo responsável pela destruição líquida de 200 vagas. O destaque positivo veio do setor de Serviços, que registrou o maior volume de contratações (417 vagas líquidas), sendo o segmento Atividades de Atendimento



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Hospitalar responsável pela abertura de 202 postos de trabalho.

O saldo acumulado entre setembro de 2018 e agosto de 2019 evidenciou a abertura líquida de

7.343 vagas de emprego, montante ligeiramente inferior às 7.348 contratações registradas no acumulado de setembro de 2017 a agosto de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-79	49	-37	-768
Comércio	726	1.967	383	1.346
Serviços	1.259	4.474	417	5.667
Construção civil	413	177	412	941
Agropecuária	-69	681	-451	157
Total	2.250	7.348	724	7.343

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo mensal do emprego formal em agosto de 2019 revelou a criação líquida de 494 postos de trabalho, saldo superior às 69 vagas abertas em julho de 2019, porém inferior às 1.813 vagas de emprego geradas em agosto de 2018.

Somente o setor da Agropecuária registrou saldo negativo (cinco vagas líquidas), sendo o segmento de Criação de Animais responsável pelo fechamento de 11 vagas líquidas. O Comércio, por outro lado, respondeu pelo volume de contratações

mais expressivo (279 vagas líquidas). Destaque para o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios), responsável pela abertura de 37 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (setembro de 2018 a agosto de 2019), o saldo líquido do emprego formal foi positivo em 4.699 postos de trabalho, montante superior às 4.606 vagas líquidas criadas no acumulado de setembro de 2017 a agosto de 2018.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-39	-288	54	-450
Comércio	433	980	279	1.229
Serviços	1.129	3.893	38	4.087
Construção civil	292	-10	128	-180
Agropecuária	-2	31	-5	13
Total	1.813	4.606	494	4.699

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

No município de **Sertãozinho** foram abertos 149 postos líquidos de trabalho no mês de agosto de 2019. O montante representa reversão positiva frente aos seis postos líquidos destruídos no mês

anterior, mas é inferior ao saldo líquido de 220 contratações registradas em agosto de 2018.

O saldo positivo do emprego formal no município foi influenciado pelas contratações nos setores de Serviços e Construção Civil, que



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

registraram a contratação de 88 e 83 trabalhadores, em termos líquidos, respectivamente. Os demais setores analisados registraram demissões, destaque para a Indústria, com um saldo negativo em 11 vagas líquidas. O pior desempenho veio do segmento industrial de Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais, responsável pelo fechamento de 40 vagas líquidas.

Entre setembro de 2018 e agosto de 2019 houve criação líquida de 464 vagas formais, reversão positiva frente ao saldo de 232 vagas destruídas entre setembro de 2017 e agosto de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-27	-306	-11	-369
Comércio	127	324	-7	98
Serviços	50	-82	88	574
Construção civil	70	-220	83	206
Agropecuária	0	52	-4	-45
Total	220	-232	149	464

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

Em **Franca** foi registrado o fechamento de 134 vagas em agosto de 2019. O resultado revela um menor montante de vagas destruídas tanto na comparação com julho de 2019 (394 vagas fechadas), quanto em relação às 766 vagas fechadas no mesmo mês de 2018.

O pior desempenho veio da Indústria, que apresentou o maior volume de demissões (261 vagas líquidas), seguida pela Agropecuária (173 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Fabricação de Artefatos de Borracha e Cultivo de Café registraram os piores saldos, destruindo 129 e 152 vagas líquidas,

respectivamente. O Comércio apresentou o maior volume de contratações (194 vagas líquidas), com destaque para o Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (sem Predominância de Produtos Alimentícios), segmento responsável pela abertura líquida de 76 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre setembro de 2018 e agosto de 2019 foi negativo no montante de 395 vagas líquidas. Porém, o volume de demissões foi inferior ao registrado entre setembro de 2017 e agosto de 2018, quando foram destruídos 1.259 postos líquidos de trabalho.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-735	-2.527	-261	-1.357
Comércio	169	521	194	723
Serviços	88	730	57	537
Construção civil	-22	-48	49	-100
Agropecuária	-266	65	-173	-198
Total	-766	-1.259	-134	-395

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

O município de **Campinas** encerrou o mês de agosto de 2019 com a criação líquida de 912 postos de trabalho. Houve melhora frente ao saldo de 368 vagas criadas em julho de 2019 e aos 874 postos de trabalho abertos em agosto de 2018.

Serviços registrou o maior volume de contratações (637 vagas líquidas), seguido por Comércio (332 vagas líquidas). Por outro lado, a Construção Civil apresentou o pior desempenho, destruindo 41 vagas líquidas, com o segmento de

Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações respondendo pela destruição de 59 vagas líquidas.

No acumulado entre setembro de 2018 e agosto de 2019, foram geradas 2.280 vagas líquidas de emprego, saldo inferior frente às 2.602 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-141	426	12	-258
Comércio	245	-416	332	-261
Serviços	755	3.180	637	1.570
Construção civil	31	-636	-41	1.326
Agropecuária	-16	48	-28	-97
Total	874	2.602	912	2.280

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** houve criação de 802 postos líquidos de trabalho no mês de agosto de 2019. O montante representa reversão positiva frente aos 159 postos líquidos de trabalho destruídos no mês anterior, mas é inferior ao saldo de agosto de 2018, quando foram gerados 939 postos de trabalho.

Entre os setores, Serviços respondeu pelo maior volume de contratações (637 vagas líquidas), seguido pela Construção Civil (101 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros e

Construção de Edifícios tiveram os melhores desempenhos, registrando a abertura líquida de 275 e 79 vagas, respectivamente. Somente a Indústria registrou saldo negativo (seis vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores responsável pela destruição de 39 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses até agosto de 2019, houve criação de 1.081 postos líquidos de trabalho, saldo inferior às 1.801 contratações líquidas registradas entre setembro de 2017 e agosto de 2018.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Ago./18	Acumulado Set./17 a Ago./18	Ago./19	Acumulado Set./18 a Ago./19
Indústria	-20	640	-6	-1
Comércio	200	274	65	615
Serviços	621	1.578	637	836
Construção civil	121	-747	101	-299
Agropecuária	17	56	5	-70
Total	939	1.801	802	1.081

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Set./17 a Ago./19.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 11,8% no trimestre móvel encerrado no mês de agosto de 2019, recuando 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre de março a maio de 2019 e 0,3 ponto percentual na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho apresentou variação significativa apenas na base de comparação anual, registrando crescimento de 1,7% frente ao trimestre móvel de junho a agosto de 2018, enquanto o contingente fora da força de trabalho permaneceu estável em ambas as comparações.

As populações subutilizada e desalentada registraram variação estatisticamente significativa apenas no confronto com o trimestre móvel anterior, ambas recuando nessa base de comparação. Enquanto o contingente de pessoas subutilizadas teve queda de 2,7%, a população em desalento caiu 3,9%.

A população desocupada recuou 3,2% em relação ao trimestre móvel anterior, permanecendo estável na comparação com igual trimestre de 2018. Já, a população ocupada cresceu 0,7% frente ao trimestre anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento do número de Empregados Sem Carteira Assinada (3,6%).

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada assinalou um

aumento de 2,0%. Houve crescimento significativo no número de Empregados sem Carteira Assinada (5,9%) e Trabalhadores por Conta Própria (4,7%), com ambas as categorias atingindo valores recordes para suas respectivas séries históricas: 11,8 milhões de pessoas e 24,3 milhões de pessoas, respectivamente.

Dentre os grupamentos de atividades, destaque para o aumento da ocupação nos setores da Indústria (2,3%) e da Construção (2,8%). Na comparação com igual trimestre de 2018, as maiores variações positivas ficaram com as atividades de Outros Serviços (5,5%), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (5,3%) e Transporte, Armazenagem e Correio (4,9%).

O rendimento médio real habitual ficou estável em ambas as comparações. Na análise por posição na ocupação, destaque para a categoria Empregados Sem Carteira Assinada cujo rendimento assinalou um crescimento de 3,9% em relação ao trimestre anterior e alta de 4,3% frente ao mesmo trimestre de 2018.

Em relação aos grupamentos de atividade, Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas registrou alta de 2,1% na comparação com o trimestre de março a maio de 2019. No confronto com igual trimestre do ano anterior, o ramo Alojamento e Alimentação registrou a variação mais expressiva, recuando 4,5%.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável em ambas as comparações.